





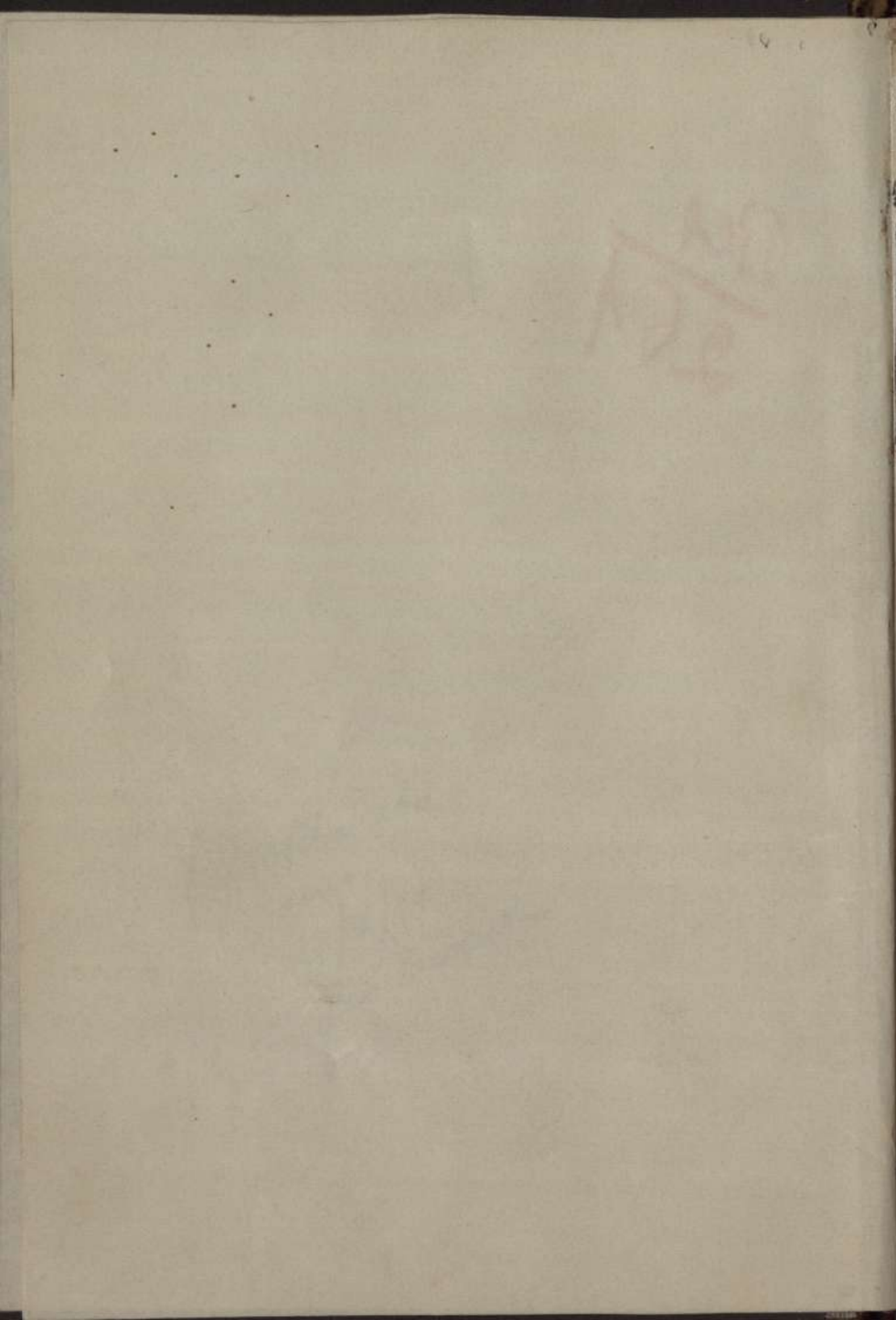
Microfilmado  
em  
25/3/84  
Rei Lourenço

Per  

---

261

LIBRARY OF THE  
BARRISTER AT LAW  
JAMES L. BARRISTER  
AT LAW  
M.D. 1844





**DIALOGO**  
**DE JOAM DE**  
*Barros com dous filhos,*  
*seus, sobre preceptos*  
*morães, em mo-*  
*do de jogo.*

M. D. LXIII.

*DIALAGO.*  
*PAY Antõnio filho.*  
*Caterina filha.*

*Pes*  
*251*



O IS ẽ dia de festa em que os negociõs do officio me dam logar ater õras prõprias, quẽrouos declarar a theõrica desse moral jogo em que ambos estudaes: porque ninguem põde ser bom prático delle, senã for theõrico, quanto mais que pera conhecer as peças nam bãstam duas lições que de my tendes ouuido. E tu Caterina guarda bem na memoria o que disse: porque ati mãis que a teu irmão Antonio conuẽ andar bem destra nelle, por razam do que a diante saberás. E primeiro que entremos a esta materia moral: quẽrouos dizer o que me moueo tratãr de virtude em mõdo de jogo. Vendo os antigos filosofos que zelaram o bem comuõ, quam rudos & frios os homẽs andãuam em conhecimento de si mesmo, & no fim pera que foram criãdos, poendo sua felicidade em cousas finitas & a tempo terminadas, nam samente com seus preceitos lhe quise-ram demonstrãr que a sua natureza de si nam tinha perfeiçam, & que algum bem que nella auia, eram

hũas



## DE PRECEITOS

hũas potencias per meyo das quaes podia alcançar algum estando pera isso autas: mas ainda teueram tanto estudo em o dar destes preceitos, que muitos buscaram artificio como perpetuamente lhe ficasse na memoria esta doutrina de bem viuer. Donde alguũs vieram inuentar & compoer os antigos prouerbios: que sam hũas maximas de moral filosofia, a que nos chamamos exemplos. Outros como Iſopo querendose chegar a cousas materiaes & familiares anõs: compozeram fabulas. Outros ao modo de Homero & Apuleo, pintaram as duas partes da vida autiua & contemplatiua, em as fições de suas obras. Outrostratará a Ethica Economica & Politica, que e o regimento da pessoa, da casa, & da republica, ao modo de Xenofom: pintando em el rey Ciro todas as perfeições que deue ter hum principe, per a bem gouernar estas tres cousas. (Anto.) A esse propõsito pintaria o filosofo Cebetes a sua táuo de virtudes & vicios: porque depois que no grego lija quella fiçam, assim ficaram na memoria as imagees & continencia das virtudes pintadas, como se vira hũa comedia representada de viuas figuras. (Pay) Esse foy o seu fundamento: vendo q̃ as palauras nũas, nam era ojeito tam efficaz como a pintura por ser material & mais familiar da memoria. E sabes quanta força tem as cousas mate-

ria

## DIALOGO DE

riães (nesta parte) acerca de nós, q̄ sendo Christo  
 nosso redemptor a mesma sabedoria & eloquência,  
 escolheu arteficio material pera nos declarar sua  
 doutrina: poendoa em comparações & semelhan  
 ças como hūas consequencias palpáues & materi  
 aes pera nos levantar o entendimento á esperitua  
 lidade que em cōsi tinhá. (Ca.) Parece q̄ a esse fim  
 de nos despertar â contemplaçam & memoria da vir  
 tude ordenou estas peças materiaes com que esta  
 mos jugando. (Pay.) Afsi e, porque desejando eu  
 imitar os antigos filósofos em zelo: fazia esta pin  
 tura de palauras & figuras: E que nam sejã de mão  
 tam douta como a de Cebetes, sejam como hūa ar  
 te memoratiua de boõs costumes: pera q̄ tu & An  
 tonio teu jrmão tenhaes algũa noticia deste nome  
 virtude A qual arte & jogo, tu Caterina ás de apre  
 sentar á iffante dona Maria nossa senhora: pera q̄  
 quando for desocupáda da verdadeira filosofia  
 Christãa perque estuda, que sam os autos & obras  
 da Raynha sua mádre, como por passatêpo man  
 de ante si jugar este jôgo. E esta e a causa porq̄ disse  
 que a ti conuinha andar bem destra nelle: pois as  
 de dár razam afsi da theôrica como da pratica.  
 (Cat.) A significaçam dos nomes & officio destas  
 peças desejo eu saber: pera me ficarem mais cláras.  
 (Pay) Afsi se fará, & o modo de proceder será este.

3

❧ PRECEITOS MORA. ❧

Como em summário trataremos das virtudes moraes o necessario com que possas alcançar a significação & officio que pedes das peças: & no fim as reduziremos ao nosso jogo, & será o mais breue que possivel for. Porque as pessoas que am de jugar ante sua alteza, por serem de claro sangue: nam teram alsí desocupada a memoria, que se queiram dar a cóprias regras. Alsí que tomáda por fundamento breuidade, o exórdio seja este.

**S**egundo os antigos filosofos, a vida está reparada em tres partes: em deleitosa que é natural dos brutos, em moral própria dos homees, & contemplativa que conuem aos anjos. E como a natureza humana fica em meyo da bruta & angelica: tanto mais participa de hũa quanto menos se chega a outra. E nestes tres modos de vida, poferam duas felicidades: a que os filosofos chamáram summo bé, & os nossos theólogos fruiçam diuina. Hũa que cõpete á vida moral & politica, que é autiua, & outra a vida angelica que é a contemplatiua: & na vida deleitosa que é natural aos brutos, differam nam a uer, felicidade. (Caterina) Esse summo bem alguús me yos deue ter com que se possa alcançar? (Pay) Sytem, essa é a materia do nosso jogo. (Caterina) Como se chamá? (Pay) Virtudes moraes: porque á hi em nós outras que sam naturaes, sensuaes, &

intelleituaes, como veremos. (Caterina) Que cou  
 fa e virtude moral, pois diz ser materia deste jogo?  
 (Pay) A definçam da virtude em genero e hũa &  
 em especia cada hũa dellas tem a sua. A definçam  
 em genero, dizem, ser hum habito da alma gerado,  
 das boas obras que fazemos: & namo fomento de  
 hũa, mas de muitas: & feitas a meude. E porque mi-  
 nha tençam e per fabrica material da ruos doutrina  
 moral pera vos melhor ficar em a memoria: quero  
 pintar hũa á ruore em que vejaes a ordem & proces-  
 so das virtudes & dos seus estremos, & de que prin-  
 cipios naçem, & finalmente que fruito se consegue  
 dellas. E os nomes de todas vam em latim pola ma-  
 gestade da ruore: & a diante della as tornamos ou-  
 tra vez repetir na mesma ordem, com sua significa-  
 çam ao pe em linguaagem.

4

**FOelicitas humana,**

Felicidade humana,

**Excessus.**

Excessos,

Fides,

fé,

Charitas,

caridade,

Spes,

esperança.

**Defectus,**

Defalecimentos.

Malicia,

malicia

Crudelitas,

crueldade,

Audacia,

ousadia,

Intemperantia,

intemperança,

Prodigalitas,

prodigalidade,

Ruditas,

rudeza,

Inflatio,

presunçam,

Ambitio,

ambiçam,

Ira,

ira,

Arrogantia,

arrogancia,

Adulatio,

adulaçam,

Scurrilitas,

cocharraria,

12 ¶ Prudentia,

prudencia,

11 ¶ Iustitia,

iustica,

10 ¶ Fortitudo,

fortaleza,

9 ¶ Temperantia

temperança

8 ¶ Liberalitas,

liberalidade,

7 ¶ Magnificentia,

manificencia,

6 ¶ Magnanimitas,

mananimidade,

5 ¶ Modestia,

modestia,

4 ¶ Mansuetudo,

mansidam,

3 ¶ Veritas,

verdade,

2 ¶ Affabilitas,

affabilidade,

1 ¶ Comitas,

graziosidade,

Simplicitas,

simplicidade,

Mollicies,

brandura,

Temiditas,

fraqueza,

Insensibilitas,

insensibilidade,

Auaritia,

auareza.

Pufillitas,

pouquidade,

Pufillanimitas,

pusillanimidade,

Honoris vacuitas,

sem honrra.

Irae vacuitas,

sem ira,

Disimulatio,

disimulaçam,

Contentio,

contençam,

Rusticitas,

bruteza,

¶ Principium spontaneum,

principio spontaneo,

¶ Principium consultationis,

principio de consultaçam.

*Liber arbitriū,*

*libre arbitrio.*

¶ Principium electionis,

principio de eleyçam.

¶ Principium voluntarium,

principio voluntario.

**HOMO,**

Homem.

A iiii

## DIALOGO DE



Es aqui tres ordees de figuras humanas nesta moral aruore : hũa per o meyo q̄ faz o toro della, & as outras duas que ficam em logar de folhas. As doze do meyo que vam per logar maciço & sustancial, sam as virtudes de que auemos de tratar, meyo com que se alcança o summo bem : & as outras duas ordees sam dous estremos, os quaes assi estam situados, que cada dous ficam oppostos & contrairos a hũa virtude. (Cateri.) O fruyto desta aruore deue ser aquella figura que está no cume della, & té a letra que diz, *Fœlicitas humana* ? porque disse que os meyo cõ que se alcançauam eram as virtudes. (Pay.) Bem sentiste o processo dellas : ca de virtude em virtude se consegue o fruto, que é a felecidade. (Cate.) E aquellas tres figuras donde ella nasce, que se chamã, *Fides, Spes, Charitas*, nam sam ellas as virtudes theologaes ? porque na cartinha que compos por onde meus irmãos & eu aprendemos a ler, me lembra estarem estas tres virtudes com as quatro que estam abaixo dellas a q̄ chamãua cardeaes. (Pay) Assi é, mas aqui destas tres theologaes nam se podem dar preceitos humanos, por serem virtudes infusas q̄ se nam sobmetem a elles, como estas doze moraes, q̄ sam habitos da alma gerados de bem obrar, que estão em nosso poder, como a diante verás. Poseranse ao

## PRECEITOS MORAL.

pe da Felicidade, a denotar, que em a filosofia christãã sam a forma de nòssos autos: & nã se pôde conseguir fruto meritorio onde ellas nam cõcorrem. (Gate.) E asdoze de que á de tratar tem em nòs proprio lugar, pois effoutras nos vem de fora? (Pay) Si, as potencias dalma e o sojeito dellas (Ca.) Quães sam essas potencias? (Pay) Segundo a diuifam q̃ lhe os filósofos derã, das potencias dalma hũas sam naturaes, outras sensetiuas, outras appetitiuas, & outras inteleituães: a natural & sensual como nam sam sojeito da virtude, nam seruem aqui. A potencia appetitiua se parte em duas, em appetitiua q̃ segue o intendimento, a que chamã vontade, que os brutos nam té: & em appetitiua que se segue os sentidos, a que chamã sensualidade, de que elles participam. Este appetite sensitiuo ainda tem outra diuifam: ea se parte em potencia iracibile, & em potêcia concubicibile: a primeira nos faz apartar das boas cousas, & a segũda seguir as deleitosas. As potencias inteleituães q̃ e o intendimento especulatiuo & pratico: estas leixaremos, cã nam fazem tanto a nòsso propósito saber a deuifam dellas. E samente hũa das virtudes de que auemos de tratar que e a Prudencia, estã no entendimento: aqual virtude prõpriamente e inteleitual quanto á essencia, mas por razam da materia a cerca de que trata lhe chamam moral. Assim que o  
logar

DIALOGO DE

logar das virtudes sam estas quatro potencias, & nellas estam repartidas per esta maneira. A prudencia no intendiméto. Iusticia na vontade. Fortaleza mansidam, manificencia, & mananimidade, em a potencia iracibile. Temperança. Liberalidade, Modestia, Verdade, Afabilidade, & graciosidade em a potencia concupicibile. (António) Tem estas potencias em o corpo humano próprio logar como as outras dos cinco sentidos? (Pay) Platam, & Galeno com os seus secâces lhe deram estes: o cérebro a racional, o coração á iracibile, & o figado a concupicibile. (Antonio) Poys ao homé é tam natural coufa ter esses membros, & nelles estam as potencias, & nas potencias as virtudes, natural coufa nos será ser virtuosos? (Pay) Nam se segue essa tua conclusam, porque (segundo Aristotiles) as virtudes nam sam em nós naturâes nem menos contra natureza. Porque bem como a potencia irracional quanto a sua natureza é remota da razam, & quanto a estar autapera obedecer a ella, se pôde chamar racional: assi nós em quanto estamos autas pera obrar virtude, podemos dizer serem naturâes em nos, & estas se geram per costume de bem obrar como viste em a sua dilinçam: Assi que per esta diuisam das potencias dalma, pôdes entender a repartiçam das virtudes: & quaes sam os seus sojeitos, & que membros do cor



PRECEITOS MORA.

po, tem por instrumentos. (Caterina) Que deno-  
 tam em esta aruore os escriptos per cima dos vicios  
 que dizem, excessus defectus? (Pay) Os estremos da  
 virtude por isso ouueram este nome, porque ou pe-  
 cam per muyto ou per pouco: & aos primeiros cha-  
 mam vicios per excessu & aos segundos per defeito.  
 (Caterina) Quaes destes vicios sam mais contrai-  
 ros á virtude, os per excessu ou per defeito? (Pay)  
 Em algũas virtudes mais contrairo lhe e o excessu  
 que o defeito, & em outras menos: & isto vem de  
 duas causas, hũa por parte da natureza das mesmas  
 virtudes, & outra da nõssa. Da parte da virtude, o  
 que lhe e menos semelhante lhe e mais contrairo:  
 assi como a intemperança á temperança. Da nõssa  
 parte aquelles estremos sam mais contrairos á vir-  
 tude: aos quaes segundo natureza do nõsso appetite  
 sen setiuo mais nos inclinamos. E porque isto serue  
 muyto á pratica do jogo: lá verás em os estremos  
 denotado per esta letra, m, aquelles que á virtude  
 sam mais contrairos. (Antonio) Que denota o cor-  
 po humano as mãos, & pões do qual se conuertem  
 em quatro raizes de q̃ nasce esta aruore moral? (Pay)  
 Como alma nam tem figura esta ella sinificada por  
 este corpo humano, E por q̃ as mãos & pões sam in-  
 strumentos cõ que ella obra, conuertense aqui em  
 quatro raizes correspondentes a estes quairo princi-  
 pios:

## DALOGIO DE

pios: Espontaneo de consultaçam, de Eleiçam, & voluntario: os quaes sam autos interiores da alma, donde procedem os exteriores, que sam as virtudes ou vicios que vês debuxados. Per o principio espontaneo somos mouidos determinadamente assiperá bé como pera mal, quer seja possiuel quer impossuiel: o qual principio é tam próprio em nôs como em os brutos, porque nam se lemita propriamente com eleiçam, mas é hum mouimento impetuoso que presupõem appetite & nam razão. O principio da consultaçam: é hũa inquiriçã da razão que está debaixo de nôsso poder. Per o principio da eleiçam somos determinadamente mouidos pera escolher as cousas: & é quasi hum fim da consultaçam. O principio da vontade (nam tomando esta vontade per a potencia assi nomeada) é hũ auto interior a que podemos chamar (a mingoa de vocabulos) querer regulado per consultaçam & eleiçã. E deste discurso interior em que está querer consultar, enleger & determinar em os autos exteriores, naçe o liure arbitrio que nos faz obrar liuremente: o qual está significado per aquelle minino que ao pé da arvore dá a mão á virtude da graciosidade; como q̄ quer subir de virtude em virtude te receber a coroa que lhe offerece a Felicidade q̄ está em a mayor altura desta arvore. E pera vos ficaré mais claros estes quatro

PRECEITOS MORA.

tro princípios, pois sam rayz de todas as obras, que-  
 ro poer exemplo do discurso delles Eu me moui a  
 vos dar doutrina de virtudes, neste primeiro auto  
 entra o principio espontaneo, que sem força algũa  
 fuy mouido: & em inquirir & buscar o modo que  
 nisso teria, entra a consultaçã: & no enleger este &  
 nã outro se segue a eleiçã: & aceitar todos estes tres  
 autos cõ determinar a obra: e o derradeiro dos in-  
 teriores neste discurso a que chamamos volũtario.  
 Donde por serẽ liures & nã forçados, como de qua-  
 tro elementos nasce o liure arbitrio, & como huũs  
 sam destitos dos outros, quãdo estudaes em aEthi-  
 ca de Aristoteles ó veras copiosamente. Afsi q̃ te-  
 mos sabido nacer esta aruore moral de quatro prin-  
 cipios da malia liures: & delles nasce obrar virtude  
 ou vicio, & da virtude a felicidade, & dos vicios  
 bruta eleiçã, & isto baste pera declaraçam della  
 (Ant.) Pois deu a difinçã da virtude em gẽnero, &  
 disse q̃ todas a tinham prõpria, fica agora saber aq̃  
 cada hũa tem: & affy se tem prõpria materia onde  
 se estas virtudes exercitam, ca segundo os nomes  
 dellas & dos seus estremos parece terem diferetes  
 ojeitos. (Pay) Bem te lembraсте do q̃ falccia pera  
 declaraçã da virtude: porq̃ (segundo Aristoteles)  
 em as autuas sciencias as causas particulares tem  
 mayõr cẽteza que as vniuersaes: & já parece q̃ vãs  
 sentindo

## DIALOGO DE

sentido algũa cousa da virtude pois sabes req̃rer o  
 que cõuê pa perfeito conhecimêto della. E q̃ro co-  
 meçar da virtude mais alta na ordẽ desta nõsã ar-  
 uore: dãdo primeiro a difinçã, & de sy diremos acer-  
 ca de q̃ materia trata. Evã nesta aruore todos os no-  
 mes das virtudes & vicios, cõ as mais partes della é  
 lati por a magestade q̃ em si té, posto q̃ nesta prati-  
 ca os tratemos em linguagẽ. Prudẽcia é hũ habito  
 d'alma auriuo, q̃ encaminha toda las outras morães  
 virtudes a seus pprios fijs. Trata acerca das cousas  
 em particular: ca este é o seu officio, aplicar as vni-  
 uersães regras aos particulares negócios, & demõ-  
 strar como deuemos seguir o bẽ, fogir & sofrer o  
 mal. Iustica é hũ habito per o q̃l os homẽs se despoẽ  
 a obrar, & q̃rem & fazẽ cousas justas. Trata acerca  
 das cousas q̃ as leyẽs reitamẽte cõstitue & vedã. For-  
 taleza é hũa virtude q̃ faz a quem a té, nã ser teme-  
 roso de honesta morte, nẽ se espantar das cousas q̃  
 de subito podẽ acõtecer, trazẽdo a mesma morte:  
 & este é o seu ojeito. Téperança é hũ meyo antre as  
 deleitações & tristezas, & trata acerca d'istas cousas.  
 Però té esta differença em nomes: téperança acerca de  
 beber, & austinẽcia em comer, pudicicia, castidade  
 & virgindade, em os autos venereos, segundo a dif-  
 ferença d'elles, Liberalidade esta em dar & receber:  
 guardãdo o meyo em todas as circũstãcias da razã,  
 & este

8

## PRECEITOS MORA

& este e o seu ojeito. Manificécia e hū meyo q̄ guar-  
 da cō reytarazã a grãdeza dos gastos & despensas. E  
 posto q̄ a matéria em q̄ se exercita seja a da liberali-  
 dade, té esta differença q̄ a liberalidade, está em pe-  
 q̄nas cousas & a magnificécia em as grãdes. Mag-  
 nanimidade e hūa virtude cō a qual (q̄ndo ella fosse  
 dina de grãdes hōrras) podemos soffrer moderada-  
 mente honrra ou injuria, boa & auersa fortuna: &  
 esta e a materia em q̄ a podemos exercitar. Mode-  
 stia (a q̄ també chamã amador de hōra): e hū meyo  
 louuado acerca das honrras meãs: & este e o seu o-  
 jeito. Por q̄ como a liberalidade está em dar & rece-  
 ber pouca cousa, & a magnificencia em as grandes  
 assi a modestia está em as hōrras meãs & a magna-  
 nimidade em as grandes. Mansidã e hūa virtude q̄  
 modera a ira, posto q̄ imprópriamente lhe dá este  
 nome a mīgua de vocabulos: por q̄ na verdade esta  
 virtude em cujo logar á nos tomamos: e hū meyo  
 antre mansidã & ira q̄ sam os seus extremos, & a-  
 cerca destas duas paixões trata. Verdade, Affabi-  
 lidade & Graciosidade sam tres virtudes q̄ tratã a-  
 cerca da conuersaçã humana per esta maneira. Ver-  
 dade, e virtude per a qual assi em palautas como e  
 grãdes feytos algué se pôde manifestar sem de si  
 esconder alguia cousa: & nestas partes se acha.  
 Affabilidade (a q̄ també imprópriamente deram  
 nome

## A PRECEITOS O MORA

nome de amizade, por a semelhança q̄ com ella té)  
 e hũa virtude q̄ como a verdade trata acerca das  
 palauras, però té esta differença q̄ em cousas de su-  
 ftancia se chama verdade, & em as de folgar affabi-  
 lidade. A final & mais baixa virtude, desta nossa ar-  
 uore a migua de vocabulos lhe chamemos Gracio-  
 sidade, a q̄ Aristoteles chama Etrapelia: & diz ser  
 hum meyo per o qual algué se pôde mostrar gra-  
 cioso em dizer com graça as cousas de prazer, a q̄  
 chamamos homê de paço sem escandalo. E però  
 que esta seja a matéria & ojeito acerca de que cada  
 hũa das virtudes trata: as de entêder que tem duas  
 partes, a hũa chamam matéria propinca & a ou-  
 tra matéria remôta. (Cate.) Nam entendo os ter-  
 mos. (Pay) Per o exemplo entenderas: A forta-  
 leza trata acerca de temores & ousadias, como ma-  
 téria propinca & chegada: porque estes temores &  
 ousadias sam affeitos do animo, & acerca dos au-  
 tos & perigos da guerra e matéria remôta & apar-  
 tada. E o mesmo pôdes sentir da temperança, a  
 qual trata acerca das deleitações & appetites, como  
 matéria propinca: & matéria remôta sam aquel-  
 las cousas que prouocam estas deleitações & ape-  
 tites, como comer, beber, & outras cousas que  
 daquinacê. Em a liberalidade matéria propinca  
 e a cobiça de ter: & remôta o proprio dinheyro.

E porq̄

## PRECEITOS MORA.

E porque em todas as materias acerca de que a virtu de trata, auia estas duas partes, propinca & remota: differam os filosofos que a virtude nam somente trataua acerca dos autos & obras, mas acerca dos afeitos & desejos, & tem lembrança destas duas partes porque te serué muito pera apraticado jogo. (Cate.) Em a filosofia moral nam á hi mais virtudes que estas doze de que trata? (Pay) Sy, porque largo módo (segũdo os filosofo) squalquer boa desposiçam e virtude, però fizeram esta differença, que a hũas propriamente chamãram virtudes como á prudencia, justiça, fortaleza, temperança. A outras ministras da virtude, como consiliatiua, iudicatiua, & cetera, que ministram & ajudam a prudencia. A outras como perseverança, & continencia, preparações perã a virtude, & a outras sobre virtude: as quães sam hũas á que elles chamam heroicã que competem a homẽs ja consumados em pureza de vida. (Cate.) E destas doze á hi algũas mais principaes que outra (Pay.) Sy, A prudencia, Justiça, Fortaleza, & Temperança: a que podemos chamar cardẽaes. (Cate.) Em que sam estas mais principaes? (Pay) Ouueram esta priminẽcia por parte da materia acerca de que tratam, & por razam do sojeito em que estam, de que já falamos: & por parte do que se requiere pera bem obrar: que á de ser, prudente, justa, forte, & tem

B perada

perádamente (Caterina.) Estes quatro tem antre si precedencia? (Pay) Tem, A prudencia por ser guia que ordena todas as outras virtudes a seus fins e a principal: & pera a pratica do nosso jogo val doze, que e o numero de todas, porque quem tem esta consegue todas as outras virtudes moraes. Iustica por ser hum composto de todas as virtudes em quanto e vniuersal, & em quanto particular trata acerca das commutações & distribuições das causas, em que está todo o negocio da vida humana, e a segunda em precedencia, & val dez. Fortaleza por responder o seu numero ás especies que tem, val cinco: porque ahy fortaleza ciuil, militar, per ira, per esperança, & per inorancia. A temperança val quatro por ter outras tantas partes. s. sobriedade, abstinencia, castidade, & pudencia. Liberalidade e porque esta em dar e receber que sam duas partes val dous. Manificencia val tres, dous que correspondem a dous ojeitos que tem. s. fazer obras em louuor de deos, & em beneficio da republica, & o terceiro que sobreleua em grandeza á liberalidade. Mananimidade tem quatro ojeitos onde se mostra, honra, defonrra, boa & auersa fortuna: & outros tantos val. Modesteza por tratar somente de pequenas honrras val dous: que e ametade menos que a mananimidade. Mansidam val outros dous: por corresponder a duas par-



PRECEITOS MORA.

tes que tem a iracundia contra quem ella e, facil ou difficil. Verdade por tratar de cousas & palauras, val dous. Affabilidade & graciosidade por tratarem a - cerca da boa conuersaçam val cada hũa seu. Tem mais estas virtudes outra calidade que serue pera a pratica do nõsso jogo, a q̃l qualidade lhe da mais ou menos valia do que naturalmente tem: & esta qua - lidade se chama intensam ou remissam. Porque a virtude remissa menos val que a intensam: quando os grãos da intensam tres passam os grãos naturaes que tem a outra virtude, posto que per sua nature - za seja de mais alto genero. Quero dizer que quan - do a graciosidade (que e a mais baixa virtude na ór - dem das outras) tem. xxiiij. grãos de intensam ajun - tando a estes hum que ella tem de valia sam. xxiiij. val mais q̃ a virtude da justiça com. xij. grãos de intê - sam, & precede a em dous grãos. Porque ajuntando estes. xij. grãos á Justiça de intensam a dez que tem de valia natural, sam xxij. tirados dos. xxiiij. da gra - ciosidade, ficam dous, & per tanto excede á Justiça: & per este exemplo podes sentir as intensões & re - missões das virtudes. E quando os grãos do circulo onde estes dous accidentes andam escritos (como a diante verás) forem iguaes aos grãos da valia na - tural, quero dizer que aos dez que tem a justiça se acrescentam outros accidentaes per demonstraçam,

nam áqui intensam ou remissãam: & porque isto ser-  
 us mais em a pratica baste o dito quanto a esta par-  
 te. (António) Quanto ao que toca á essencia da vir-  
 tude & ás suas espécies & accidentes já minha jrmaã  
 & eu o temos dado á memoria: ficanos agóra saber  
 que caminho auemos de levar pera conseguir estas  
 virtudes quádo nos acharmos em as matérias acer-  
 ca de que tratam. (Pay) O mais certo caminho é  
 trabalhar cada hum por apartar de si todo vicio &  
 os afeitos d'elle, que é a matéria propinca & remóta  
 de que óra falamos: que sam os afeitos & obras ou  
 os desejos & ázos, que é mais comuñ: principal-  
 mente aquelles a que somos mais inclinados, por-  
 que fogindo os extremos que sam os vicios: vire-  
 mos tomár o meyo que é a virtude. (António) Co-  
 mo poderey conhecer qual dos vicios me é mais cõ-  
 trairo? (Pay) Ia em a pintura da áruore viste quães  
 eram os excessos & os defeitos, & a diante onde de-  
 clarar os significados dessas peças com que jugaes:  
 vos direy qual dos dous extremos é mais contraíro á  
 virtude. A qui por responder ao que te conueni, to-  
 marás esta regra: aquelle vicio é mais danoso, onde  
 á mayór amor em o seguir & mayór dor em o lei-  
 xar. E isto se emenda ao módo da áste tórta, que tan-  
 to & per tantas vezes a torcem perá parte contraira  
 de sua tortura, te que toma melhor natureza: &  
 quando

## PRECEITOS DE MORALIA.

quando a leixam fica em meyo de duas torturas, hũa natural & outra artificial. Assim pera conseguir a virtude da fortaleza, porque fraqueza seu defeito e mayor vicio que o excesso, deuese cada hum que for tocado desta infirmitade inclinar tanto & per tantas vezes á ousadia, te que o abito lhe faça perder o defeito & ficar em meyo destes douse estremos que e virtude. (Anton.) Em que tempo se poderá isso melhor fazer? (Pay) Em a mocidade em quanto nam á habito de pecar. (Cate.) Pois ahi á tempo, deue auer logar? (Pay) O logar mais conueniente e antre os boos & virtuofos: porque suas obras nos espertam & cõuidam a bem obrar. (Cate.) Aa nisso modo pois tem tempo & logar? (Pay) Sy, esguardando todas las circunstancias da prudencia: porque como já viste, a virtude trata a cerca das cousas em particular (Ant.) Logo particulares preceitos deue ter? (Pay) Muytos preceitos sam escritos de cada hũa das virtudes aos quaes vos remeto: porque com estes fracos principios que imitam arte, pera entrar em doutrina, a podereys conseguir per estudo daquelles que bem escreueram della. Però por nã ficardes sem algum conhecimento de seus preceitos: poerey aqui alguis notados de muitos autores que achei recolhidos per Fabro, tratado esta materia de virtude. E por sua magestade vam em latim: porque te-

nhães graças & ditos moraes peradizer ao mudar  
das peças em a practica do jogo, ao modo dos que jo-  
gam as táuoas: os primeiros sam da virtude em ge-  
nero & os outros lêguem sua propria virtude.

¶ Virtus.

Te ipsum perficito.

Bonum in fitum augero,

Summopere vitium odito.

Virtutem colito.

Officium exercito.

Medium teneto.

Nequid nimis.

Cognosce te ipsum.

Virtuti te natum memento.

Virtutem laudato.

A vitijs abstineto.

¶ Prudentia

Prudentem ducem eligito.

Ipso vt oculo vtitor.

Vires tuas metitor.

Finem cogitato.

Te ipsum cognosquito.

PRECEITOS MORA. OIAID

- Cum facias & cum quo.
- Quando, vbi, & quomodo.
- Maius malum magis deuitato.
- Voluptatum retia fugito.
- Cum erras muta consilium.
- Opportunitatem expectato.

¶ Iustitia.

- Iustitiam colito.
- Legibus obsequitor.
- Deum timeto.
- Deum super cuncta diligito.
- Proximos amato.
- Parentes honorato.
- Benefactor esto.
- Æquitarum seruato.
- Iniustum ne imitator.
- Ex leges fugito.
- Age quæ iusta sunt.

¶ Fortitudo.

- Fortis esto.
- Patriam defendito.
- Parentes tuetor.

DIALOGI DE PRÆCEPTIS

Nil temerarius attentato.  
Nil timidus aggreditor.  
Vbique medium teneto.  
Ignofcas alijs multa, nil tibi.  
Audentes deus ipfe iuuat.  
Viri eft accidentia genere fe ferre.

✿ Temperantia. ✿

Senfuum illecebras reprimito.  
Cibo temperate vitor.  
Potu sobrius esto.  
Esto castus.  
Candorem feruato.  
Intemperantiam fugito.  
Temperantium exerce.

✿ Liberalitas. ✿

Liberalis esto.  
Aliorum miferescito.  
Egenos uifitato.  
Sitientes potato.  
Famelicos pascito.  
Captiuos redimito.  
Nudos operito.

PRECEITOS MORALIA

Hospes colligito.  
Mortuos sepelito.  
Parta conseruato.  
Parcus ne esto.  
Hilarem datorem diligit D<sup>e</sup>us.

¶ Magnificencia.

Sancta loca instaurato.  
Deum templis honorato.  
Clarus magnificus esto.  
Paruifcus nil facito.

¶ Magnanimitas.

Sempiternis hereto.  
Caduca contemnito.  
Prosperis ne extollitor.  
Ne de ijcitor aduersis.  
Honorem ne arrogato.  
Ociosus esse caueto.  
Ne qua vis de re doleas.  
Ne cui inuideas.  
Violentiam oderis.  
Pietatem sectare.  
Ne cui miniteris.

DIALOGO DE PRINCIPALIBUS

¶ Modestia.

In dignitate modestus esto.  
 In magistratu tevirum monstrato.  
 Propter honorem ne illū quærito.  
 Depositum redde.  
 Veritatem sustineto.  
 Beneficij accepti memento.

¶ Affabilitas.

Affabilis esto.  
 Salutatio libenter.  
 Neminem irrideto.  
 Incompositos risus vitato.  
 Promptior audito.  
 Omnibus placeto.  
 Doctiorem audito.  
 Quæ placent profuntq; dicito.  
 Eademque facito.  
 Litem oderis.  
 Responde in tempore.

¶ Comitas.

Dextèr comisque viuito.



# PRECEITOS MORA

- Fessus recreato.
- Locus castus esto.
- Commodus esto.
- Personis loco tēpore accōmodato.
- Vanam ambitionem esse cogitato.
- Neque honorem dignus recusato.
- Neque vnquam arrogato.
- Ne efferaris gloria.
- Cede magnis.
- Mortalia cogita.
- Ne sis vnquam ellatus.

## ¶ Mansuetudo.

- Mitis esto.
- Iram cohibeto.
- Malis indulgere nolito.
- Licencia ne peccata crescunto.
- Defidiosus ne esto.
- Inimicitiam solue.
- Parentes paciencia vince.
- Iracundia moderare.

## ¶ Veritas.

Quidquid promiseris facito.

DIALOGO DE. 20

Veritati ad hereto.

Ne loquaris ad gratiam.

Arcanum ceta.

Lucrum turpe res pessima.

Omnis obcoenitas abesto.

Choreas aleasque fugito.

Turpes faceris vitato.

Histriones damnato.

Scurras damnato,



Ois tendes visto a figura da aruore moral  
 como theórica da virtude, pera podere-  
 mos entrar a pratica della: querouos debu-  
 xar aspeças do jogo, & declarar o seu offi-  
 cio. Porque effas perque ambos estudâes ainda sam  
 defeituôlas & nam tam compassadas como con-  
 uem acousa que á de ser apresentada ante a iffante  
 nôssa senhora.

PRECEITOS 2 MORAL

Vicios Per excessu. Virtudes. Viciu per defeitos



Malitia,  
Malicia,



Prudentia,  
Prudencia,



Simplicitas,  
Simplicidade,



Crudelitas,  
Crueldade,



Iustitia,  
Iustica,



Mollicies,  
Brandura,



Audatia,  
Ousadia,



Fortitudo,  
Fortaleza,



Temiditas,  
Fraqueza.

# PRECEITOS MORAL.

Vicios Perexcesso. Virtudes.

Viciosperdefeito.



Intemperantia,  
Intemperança.



Temperantia,  
Temperança.



Insensibilitas,  
Insensibilidade.



Prodigalitas,  
Prodigalidade.



Liberalitas,  
Liberalidade.



Auaritia,  
Aurezza.



Ruditias,  
Rudeza.



Magnificentia,  
Manificencia.



Puſillitas,  
Pouquidade.

16  
 DIALOGO DE.

Vicios Per excessu. Virtudes. Vicios per defeito.



Inflatio,  
 Presunçam.



Magnanimitas,  
 Mananimidade.



Puſillanimitas,  
 Puſillanimidade.



Ambitio,  
 Ambição.



Modestia,  
 Modestia.



Honoris vacuitas  
 Sem honrra.



Ira.  
 Ira.



Manſuetudo,  
 Manſidam.



Ire vacuitas,  
 Blandura.

DIALOGO DE

Vicios Per excessu. Virtudes. Vicios per defeitos.



Arrogantia,  
Arrogancia.



Veritas,  
Verdade.



Dissimulatio,  
Dissimulaçam.



Adulatio,  
Adulaçam.



Affabilitas,  
Affabilidade.



Contentio,  
Contençam.



Scurrilitas,  
Chocarraia.



Comitatus,  
Graça.



Rusticitas,  
Bruteza.

PRECEITOS MORA.



Sta táuoá que çá primeira peça finifica a nõsã alma, ca segundo Aristotiles ç como hũa táuoá rasa sem pintura. E bem como em nõsã alma se concêbem toda-

las nõsãs operações: as si em esta táuoá se exercitam em módo de jogo. Aqual táuoá corresponde ao corpo humano finificado pela alma: donde naceo a moral áruore que a trás vistes. Os tres circulos com seu mostrador que estam em meyo da táuoá, respondem ás quatro raizes & principios da aruore: espontaneo, de consultaçam, de eleiçam, & voluntario.

Dos quaes resulta o liure arbitrio que se pôde entender por toda a compostura circular, que liuremente róda: hõra ás dereitas obrando virtude, hõra ás vellas cometendo vicios, & pore m própriaméte o mostrador serue aqui de liure arbitrio (Cater.)

Que denótam as letras & numeros que estes circulos tem? (Pay) O mayór circulo se bem contáres tem trinta & seys cáfas: as. xij. da letra grossã sam das. xij. virtudes as quaes imitam ao toro da áruore: com seus vicios a cada páte, de maneira que fica cada hũa em meyo de dous. O nome de cada hũa, está escrito cõ as duas primeiras letras com que se elle escreue em a escritura latina. Os numeros q̄ té acima em o circulo mayór, denótam quãta ç a virtude em a ordem dellas. s. i. ij. iij. iiij. v. vj. & cete. Per o nume-

C debaixo

## DALOGIO DE

ro debaixo se entende a valia natural, como valer: a prudencia. xij. Iustiça. x. fortaleza. v. & segūdo a tras vilte. O numero que cada hũ dos vicios tẽ em cima, denõta quanto ẽna ordem delles, guardando a das virtudes aq̃lles sam cõtrarios. E no circulo debaixo estas duas letras. ex. denõtã ser aq̃lle o excessõ & per esta syllaba, de, o defeito. Nam tẽ numero de valia natural como a virtude porq̃ ovicio ẽ tam pouco em sy que lha nam podemos dãr. Os numeros do circulo segundo que se mõe, sam os grãos accidentaes q̃ lhe dã o nõsso liure arbitrio, quando manda que segundo o numero delles a virtude ou vicio ande per as casas do tauoleiro: aos quaes grãos chamamo sin ten sam ou remissam de nõssoas obras E as casas destes circulos chamamos casas dos autos interiores & materia propĩca: & as do tauoleiro, do exteriores, que sam as tauolas com que andamos, que denõtã a materia remõta. O circulo menõr de todos q̃ estã repartido ẽ. xij. partes, chama se circulo das paixões humanas, correspondetes ao numero das doze virtudes: as quaes nam podemos obrar sem alguũa destas paixões. E segūdo ella a si recebe a obra a calidade, alẽ da natural q̃ tem: como vemos em o rayo do sol que toma accidental cor segūdo a vidrãça per q̃ passa. (An.) Como se chamã estas paixões? (Pay) amor, ódio, desejo, auorrecimẽto. Deleitaçam, Tristeza, Esperança,



18

## PRECEITOS MORA.

perança Desesperaçã, Temor, Ousadia, Ira, Mansidã, E nã te embaracem estas duas. Ira & Mansidã estarem nomeãdas em a aruore, hũa por vicio & outra por virtude: porq̃ como lá dissemos estam á min guoa de vocabulos sendo prõpriadamente paixõs.

(An.) Té estas paixõs prõprio logar em nõs como õté as virtudes? (Pay) Si, o seu logar ẽ o apetite sensetiuo: & por isso sã ellas paixõs, as primeiras seys estãna cõcupicibile, & as outras seys em a iracibile.

(An.) Mais paixõs deuemoster q̃ estas doze: porq̃ em o dialogo que fez da viciosa vergonha, me disse que nã ẽra virtude, mas prõpriadamente paixã da alma & que por denotar animo generoso ẽra somete louuãda. (Pay) A si ẽ, & em numero mais sam que estas doze, porq̃ temos ainda estas cinco, Zelo, Graça, Vergonha, Enueja, Indinaçam: as quaes se reduzem as outras. Zelo & Graça ao Amor, Vergonha ao temor, Enueja á ira, Indinaçam á tristeza. (An.)

Que fim & officio ẽ o seu? (Pay). Quando as obras sam pera bem seruem estas: Amor, Desejo, & Deleitaçam. Cõ o amor queremos a couisa, cõ o desejo a buscamos, & cõ a deleitaçam a possuymos. Se as obras sam pera mal seruem as tres contrairas a estas, Odio em querer, Auorrecimento em buscar, & tristeza em pessuir. E das outras seys q̃ estã na iracibile: esperaçã & desesperaçã se ordenã pera bẽ & as

## DIALOGO DE

outras quatro pera mal. Ordenan se pera bem, porq̃ quando sobreuem cousas difficultosas que se esperã, serue a esperança: & desfalecendo dellas a desesperaçam. As outras té este respeito, ou o mal é presente, ou por vir: se por vir, ou o cometemos em que entra a ousadia, ou fogimos delle, em que serue o temor. Se o mal é presente, també tem dous respeitos, ou nos móue a vingança em que está a Ira, ou desfalecemos da natural vingança que é proprio da mansidam. E como das paixões se diuersificam todas as obras, cõ uem com diligencia entender em quães nos deleitamos, ou entristecemos, quães esperamos, quães tememos: porque pera a pratica do jogo vay muyto. E por nam estardes ambos fazendo discurso com o intendimento das perdas & gånhos que tem estas paixões, assi as pera bem como pera mal, quando jugastes da virtude ou vicio: ao pe de cada hũa per esta letra. b. que ves escrita no circulo de baixo significamos bé, & per esta. m. mal. Estas denotações nam vam ali segundo a diuisam que aquy fizemos, mas segundo o que requerem a virtude ou vicio quando se móuem: porq̃ nam temos alli respeito a mais que o tempo presente, & se é a paixã de bom ou mau genero: & quasi todas vam reduzidas ao amor como ao principal dõde todas as outras nadem. (Antonio)

Parece cousa imprópria nacer hũ contrairo de ou-

19 27  
PRECEITOS MORA.

tro & que se nam pôde compadeçer odio ser filho do amor. (Pay) Per a sentença de dous cõtrairos em hum sojeito bem vâs tu, mas isto tem diuerfos respeitos: & per aqui o sentirás. Quando eu auorreço o vicio e polo amor que tenho á virtude, & assi odiz a sentença de Horacio. Os boõs auorreçeram pecar cõ amor da virtude, & os máos com temor da pena: & este temor náce do amor q̃ assy mesmo tem. Assi que o amor e fundamento de todas as outras paixões, & tem esta ordem antre si. Porque o desejo estriba no amor, precede ao auorrecimento que e seu cõtrairo: o qual se efforça no odio. A esperança per este fundamento precede á Desperaçam, & o Temor á oufadia, Ira á mansidam, Deleitaçam á Tristeza. E porque a materia destas paixões require mayor lugar, por razam da breuidade que toniey por fundamento, pera este nõsso jogo todo o conhecimento destas paixões se rve a este fim. Quando se mouer al gũa tauola de virtude com paixã pera bem ganha, & se e pera mal perde, & ao contrairo em os vicios. Porque quando eu faço algum com Amor, Desejo, Deleitaçam, Esperança, Oufadia, Mansidam. Por agraiãrem mais o vicio, mayor pena mereço, case obrãsse com as paixões contraitas a estas: como depois verãsem a pratica onde vay taxãdo o ganho & perda de cada hũa de stas partes. Tem mais estes cir-

culos o mostrador q̄ (como já dissemos) propriamente serue aqui de liure arbitrio. E segūdo o que elle de mostra depois q̄ todos ródam, assi andamos cō as ta-uoa (q̄ fãmos autose exteriores) tantas vezes segūdo seus mouimētos: tē q̄ passãdas todas as cãsas do tauoleiro, (a q̄ podemos chamar discurso da vida) chegamos às tres cãsas q̄ e o assento da summa felicidade, premio & galardã das boas óbras. E estas tres cãsas dãs virtudes theológães correspondē às outras da aruore moral. Estã este tauoleiro repartido em tres terços cada hum de .xij. cãsas: o primeiro representa a primeira parte da vida que e a idade da puericia, o segundo a idade juvenil & o terceiro a idade da velhice. Ou per outra maneira (segundo Aristotiles) atribuamos estas tres pãtes a tres grãos da virtude .ss. continencia, temperança, & grão heroico. Ou digamos com os theólogos, o primeiro seja dos principantes em virtude, o segundo dos que aproueitam nella, & o terceiro dos que já fã cõsumados. (An.) A cujo respeito chama primeiro, segundo terceiro grão? (Pay) A respeito de dous jogadores, ou por melhor dizer dous exercicios: hũ contéplatiuo & outro autiuo, q̄ se nelles representa. Porq̄ de hũa parte estará hũ & da outra outro: o q̄ esteuer á mão direita da felicidade será o contéplatiuo, & da matéria propinca: & ô da mão esqrda o autiuo & da matéria re-

## PRECEITOS MORA.

môta. E respeitando o logar q̄ cada hũ tem nomeamos os terços: de maneira que o terço q̄ for primeiro grão a hũ, será ao outro terceiro: & ao côtraio o contraio. As primeiras tres casas do primeiro terço de cada hum dos jogadores, se chamam cáfas do nascimento ou da innocencia, em q̄ entauolamos as tauoas, segũdo a diante verás: & daly começamos mouer nòssos autos, merecendo óbrádo virtude, & desmerecendo obrando vicios. E as tres cáfas do terço derradeiro, se chamá cáfas da morte ou da penitência: pera daly entrar em a outra vida, em q̄ está o merecimento de nòssas obras q̄ se representa per sũ ma felicidade. As tauoas q̄ denotá os autos exteriores, sam vinte quatro: de que as .xij. representam as virtudes, & correspondem com a letra & numeros aos autos interiores que estam em o mayór circulo (como ja vimos) a que ellas óbedecem. Porque quando o liure arbitrio demóstra q̄ se moua a prudencia em nós, andamos com a tauoa da prudencia: a de notar que poemós em obta aquelle auto interior de virtude: & per este exemplo pòdes sentir os mouimentos das outras. As .xii. que ficam representam os vicios: que tambem a este módo andam, se ódenota o liure arbitrio. (Anto.) Se elles sam. xxiiij. como tem .xij. tauoas? (Pay) Ellas .xij. tem. xxiiij. faces: & cada face tem hum vicio. E bem como a estes

nã demos própria valia por lhe dar menos pôder, & fomento lhe sam cõcedidos os graos acide taes: assi nã lhe q̄remos dar tauola propria mas mistica a tre dous, porque tambẽ com o numero delles fora o jogo de mais vicios q̄ virtudes. E estas tauoas tẽ a cõr conforme aos jogadores: as brancas competem ao contemplatiuo, & as pretas ao autiuo. E porq̄ a memoria mais retenha estes principios moraes que nesta parte e hum principal fundamento: vam todalas tauoas postas na ordem que viste a nõssa aruore moral a quem ellas imitam. As letras que tem dentro, denõta os nomes de cada hũa: & per fora por mais facil o poemas em latim & ao pe expoemos em linguagem. E a letra. m. que cada hum dos vicios tẽ, denõta ser a quelle vicio mais contrario à virtude q̄ o outro. E isto baste quanto a exposiçam das peças & de seu officio: agõra vejamos a pratica dellas & em que ganham & perdem, & primeiramente como se entauõlam.

¶ Pratica do jogo. E como se a dentauolar.

**T**Odalas. xxiiiij. tauoas de cada hum dos jogadores se am dentauolar de quatro em quatro, em as primeiras tres câsas a que chamamos da innocencia. E per esta maneira ficã repartidas em tres terços correspondentes aos tres do discurso da vida q̄ tem

21

## PRECEITOS MORAL.

O tauoleyro. A primeira representa o primeiro, a segunda o segundo, & a terceira o terceiro. E em cada hũa destas tres casas se assentam as virtudes conformes a idade que representa, correspondendo ao seu terço per esta maneira.

Graciosidade, affabilidade, verdade, máfidá. i. casa.  
Modestia, Mananimidade, Manificencia, Liberalidade. ij. casa.

Temperança, Fortaleza, Iustiza, Prudencia. iij. casa.  
E cada hũa assenta sobre o seu estremo: em sinal que no estado da innocencia a sensualidade está sudita á razam. E a face mais contraíra á virtude estará cótra o tauoleiro por participar menos della.

### Regras geraes.

**P** primeira. Todo ganho em o primeiro terço dos principiares e singelo, & no segundo dos proficietes dobrado, & no terceiro dos consumados tres vezes tanto como em o singelo: & as perdas seguem a mesma regra: singela, dobrada & tres vezes tanta.

**¶** ij. Toda tauoa tem hum de quatro accidentes intensam, remissam, paixam pera bem, paixam pera mal: & muitas vezes hũa tauoa tem duas partes destas segundo o demostro o liure arbitrio.

Intensam ou remissam em nossos autos: e hum accidente que dá mayor ou menor calidade á virtude em

DIALOGO DE

seu genero do q̄ ella naturalmete tem per sua valia,  
 per este exēplo, manda o liure arbitrio que a virtude  
 da prudencia ande seus. xij. grãos que tem de orde,  
 & tãtas casaf anda : & porq̄ tem. xij. grãos de valia  
 natural anda outras. xij. & porque o mostrador em  
 o circulo das intensões & remissões demonstrou. xiiij.  
 pōtos, q̄ e o mayor numero q̄ ali está : dizemos que  
 tem. xij. grãos de intensam, porq̄ per tãtos pōtos ex  
 cede aos. xij. grãos que tinha de sua valia natural. E  
 se demonstrar. vj. pōtos diremos. vj. grãos de remissã  
 porq̄ per tantos pontos nã chega á valia natural. E se  
 demonstrar. xij. nã terá intēsam nem remissam, por  
 ser igual numero ao da valia natural : & per este exē  
 plo se podē entender as intensões & remissões das  
 outras virtudes. (Ant.) E os vicios tem este acidēte  
 da intensam ou remissam? (Pay.) Sy, & per a este nōf  
 so jogo tem o cōtrario respeito da virtude: porq̄ nel  
 la as intensões e ganho, & nos vicios perda, nellas  
 as remissões ganho, & em a virtude perda. Porque  
 quando o vicio nam leua muyto feruor em obrar &  
 vay remissamete, nã e tam danoso & merece menos  
 culpa. (Cat.) Se o vicio nã tem valia natural, a cujo  
 respeito tē intensam ou remissam? (Pay.) Ao respei  
 to dos numeros q̄ tem de ordem : & quando os grãos  
 do circulo das intensões e igual a elles, nam perde nē  
 ganha ao modo das virtudes. (Anto.) E que e feito  
tem



PRECEITOS O MORA.

tem os outros dous acidetes que dissê da paixam pẽra bem ou mal? (Pay) Tem o effeyto das intensões & remissões, açender ou resfriar mais o menos qualq̃r auto: & hum zelo que faz diferentes calidades, ou pera bem ou pera mal, como verã per este exemplo q̃ ora exemplificamos. Eu faço este auto da prudencia cõ seys grãos de intensam, se for com amor que ç paixam pera bem, cõ esta qualidãde acrecento mais na virtude. vj. grãos do merecimento & tantos gånho. E se for com odio, este deffaz a intensam & nam gånha nem perde: porque quanto a intensam açendeo tanto resfriou a paixam odio: afsi que podes dizer o que gånha hum perde o outro. (An.) E quando em a virtude ouuer remissam & paixam pera mal? (Pay) Perde dobrãdo, porque como ganhaua. xij. tentos. vj. pela intensam & .vj. por ser com amor: afsi perde outros tantos por ser com remissam & com odio: & per este exemplo da Prudencia entenderás o processo de todas as outras virtudes. E acerca dos vícios tem se aquelle respeito que elles tem nas intensões & remissões: o que na virtude ç gånho ç nelles perda, & onde ella nam ganha nem perde, elles outro tanto.

¶ iii. Regra, Quando o liure arbitrio em o circulo das virtudes & vícios se nã determinar em q̃ casa estã: fã lha aquelle lanço. E em outros dous circulos nam se

enten-

entende este falhar: fõmente anda a tãuola sem os  
acidentes que nelles estam.

¶ Regras da virtude. ¶

¶ iij. Regra. Toda tãuõa pera subir à summa feli-  
cidade rã de correr o discurso das. xxxvj. casas, &  
o seu mouimento serã segundo o mandar o liure  
arbitrio.

¶ v. Regra. Toda virtude põde ter tres mouimẽtos  
dous naturaes, & hum accidental: os naturaes sam os  
dous numeros que em si tem, & tantas cãsas anda-  
rã: o de cima que e da ordem primeiro, depois o de  
baixo que e da valia natural. O mouimento acciden-  
tal serã andar tantas cãsas adiante como tem grãos  
de intensã, & mais assentarã de fora tantostentos,  
& se teuer remissã perde outros tantos. E nam ten-  
do intensã ou remissã: anda fõmente os dous  
lanços sem mais outra ganho.

¶ vj. Regra. Toda tãuola de virtude que se mouer  
cõ paixã pera bem, tendo intensã, ganha tan-  
tos tentos como forem os grãos della, & tendo re-  
missã, descontar se à hum acidente per outro, sem  
mais ganho ou perda. E nam tendo intensã ou re-  
missã: por razã do zelo pera bem, ganha tan-  
tos tentos, como teuer de grãos de natural valia.

23

## PRECEITOS MORA.

¶ vij. Regra. Toda virtude que se mouer com paixão pera mal com remissam, tem duas perdas: hũa da remissam & outra do zelo pera mal, & perde tantos tentos quantos forem os grãos da remissam. E té do intensam desconta se hum accidente por outro & nam tendo intêsam nem remissam, perde outros tantos tentos por razam da paixão pera mal, quantos grãos teuer de valia natural.

¶ viij. Regra. Toda virtude quando se mouer pera alguã casa achando nella hum ate dous vicios, pô de os lançar fora: & ganha tantos tentos como ambos tem de graos de ordê, & isto se entende assi dos seus proprios vicios como do outro jogador. E achã do tres vicios poer seã na casa vazia que achar a tras, sem daquelle lanço passar a diante, posto que ainda tenha outro mouimento.

¶ ix. Regra. Toda virtude que entrar em a primeira casa do segundo terço, estando ella despejada, o q̄ aly ganhar será dobrado pela primeira regra geral: & mais ganha. xij. tetos por as. xij. casas da vida que passou. E na primeira do derradeiro ganha tudo dobrado: & mais. xxiiij. tentos das. xxiiij. casas que passou. E entrãdo em cada hũa destas casas sem ganho nam merece cousa algũa: & se for com perda perde o que ganhaua.

¶ x. Regra duas virtudes, contemplatiua, & antiua podem

## PRECEITOS MORA:

pódem ambas estarem hũa cása: però sobreuindo outra, a singela se torna a tras a cása defocupada que mais perto achar.

¶ xj. Toda virtude que per tres tóques de viciosfor laçada da cása onde esteuer: entrara em sua cása da innocencia quando o liure arbitrio mandar que entre. E isto terá em penitencia do descuido que teue, em se nam guardar da contagiam & tóque dos vicios per tres vezes.

¶ xij. Regra. Toda virtude quando entrar em a cása da summa felicidade será cõ estas duas qualidades, intensam & zelo per abê. E na tendo estas duas qualidades esperará em as cásas da penitencia (se o seu mouimento a leuár tanto auante) te vir lâço que lhe dé aquelles dous accidentes. E entrando com elles ganha tantos tentos como tem de numeros, assí da ordem como de valia natural: & por ser com os dous accidentes ç dobrado. Ganha mais. xxxvj. tétos por razam das. xxxvj. casás do discurso que passou: & mais hum triunfo que val. lxxij. tentos que ç lançar seu vicio fora do jogo.

¶ xij. Regra. O jogador que primeiro recolher suas virtudes a cása da felicidade, alem do ordenado que tem per esta regra acima quãdo mette algũa virtude, ganha mais o dobro: & mais tantas virtudes quantas ao outro jogador ficarem por recolher, &

tantos

# PRECEITOS MOR A.

tantos tentos quantos pontos teueré os seus vicios.

¶ xiiij. Regra. Toda uirtude que for mādada a jugar, se for já recolhida a uirtude que lhe socede em ordé, andar á em seu logar: & porem seguirá seus próprios numeros, & nam da uirtude em cujo logar serue. E nam auendo uirtude que seja, de numero menor em ordem será das mayóres.

## ¶ Regras dos vicios.

**P**ois vimos as regras porque a uirtude merece & desmerece: vejamos agora o processo dos vicios, imitando regra a regra.

¶ Primeira regra. Todo vicio pôde chegar cmo seus mouimentos te as tres casas da penitência & mais nam. E este sô officio tem em seu discurso, contrariar a uirtude: & os ganhos que tem, e peramercimento della & á sua conta se assentam, pera o fim do jogo.

¶ ij. Regra. Todo vicio pode ter dous mouimentos hum natural & outro occidental: o natural sam os grãos da órdem & o acidental os grãos da remissam: & tantas casas anda a diante quantas ouuer nelles. E mais assenta á conta das intenções da sua uirtude a metade dos tentos, porque pela segūda regra geral, a remissam em os vicios e merecimento. Etendo intésam té hū sô mouiméto: & mais pde outros tátos

tentos

## DIALOGO DE

tentos como sam os graos della. E nã tendo algum destes dous accidentes: fica no primeiro mouimento da órdem sem ganhar ou perder tentos.

¶ iij. Regra. Todo vicio que andar com paixam pera mal & com remissam, ganha a metade destes dous numeros, & se for o contrario perde os numeros per inteiro. E tendo graos de intensam com paixam pera mal, ou paixam pera bem com remissam, desconfase hũa couza por outra: & nam anda mais que o primeiro lanço sem ganhar tentos. E nam tendo intensam nem remissam, se for paixam pera mal, por razam della ganha tantos tentos quantos forem a metade do numero que tem de ordem: & se for pera bem, perde outro tanto, que ç ganho contrario ao das virtudes com estes accidentes.

¶ iiij. Regra. Toda táuo de vicio que entrando em alguma casa, achar nella hum ate dous vicios & q̃ a face mais contraira â virtude estâ pera cima, & elle entrar com a menos contraira, por razam desta valia que tem sobre a outra: lança os outros dous vicios fora & elle toma pólse da casa. E quando nella estiver hũ, & que a face menos danosa tambem a teuer pera cima como o que quer entrar: pôdem estar juntas por serem ambas de hum genero. E nam sendo ambos de hum genero, sempre o vicio menos contrario á virtude lança fora o outro mais cõtrairo, & ganha

PRECEITOS MORA.

ganha a metade dos pontos que tem de ordem. E ifto assi se entêde dos seus proprios vicios, como do outro jogador: & achando tres vicios poerseá na casa vazia que acharem mais perto sem passar a diante, posto que tenha outro mouimento.

¶ v. Regra. Todo vicio que entrar na primeira casa do segundo terço & na primeira do derradeiro: perde tanto quanto a virtude ganha nestas duas casas pela regra nona.

¶ vj. Regra. Todo vicio que for mandado jogar tendo ja a virtude, triunfado delle falha, & perde tantos tentos quantos elle tem de ordem.

¶ v. Regra. Todo vicio que for lançado fóra da casa per alguma virtude, perde tantos quantos elle tem de ordem: & mais esperará pera entrar em a casa de seu nacimiento te o liure arbitrio o mandar jogar, & quantas vezes falhar tantos tentos ganha o outro jogador.

¶ Regras pera fim do jogo. ¶



Cabando qualquer dos jogadores de recolher todas as suas virtudes a casa da sua felicidade, fenece o jogo: em o qual áhy tres maneiras de ganho. A hum chamam intenções, a outro virtudes, & a outro triúfos,

D Hum

DIALOGO DE

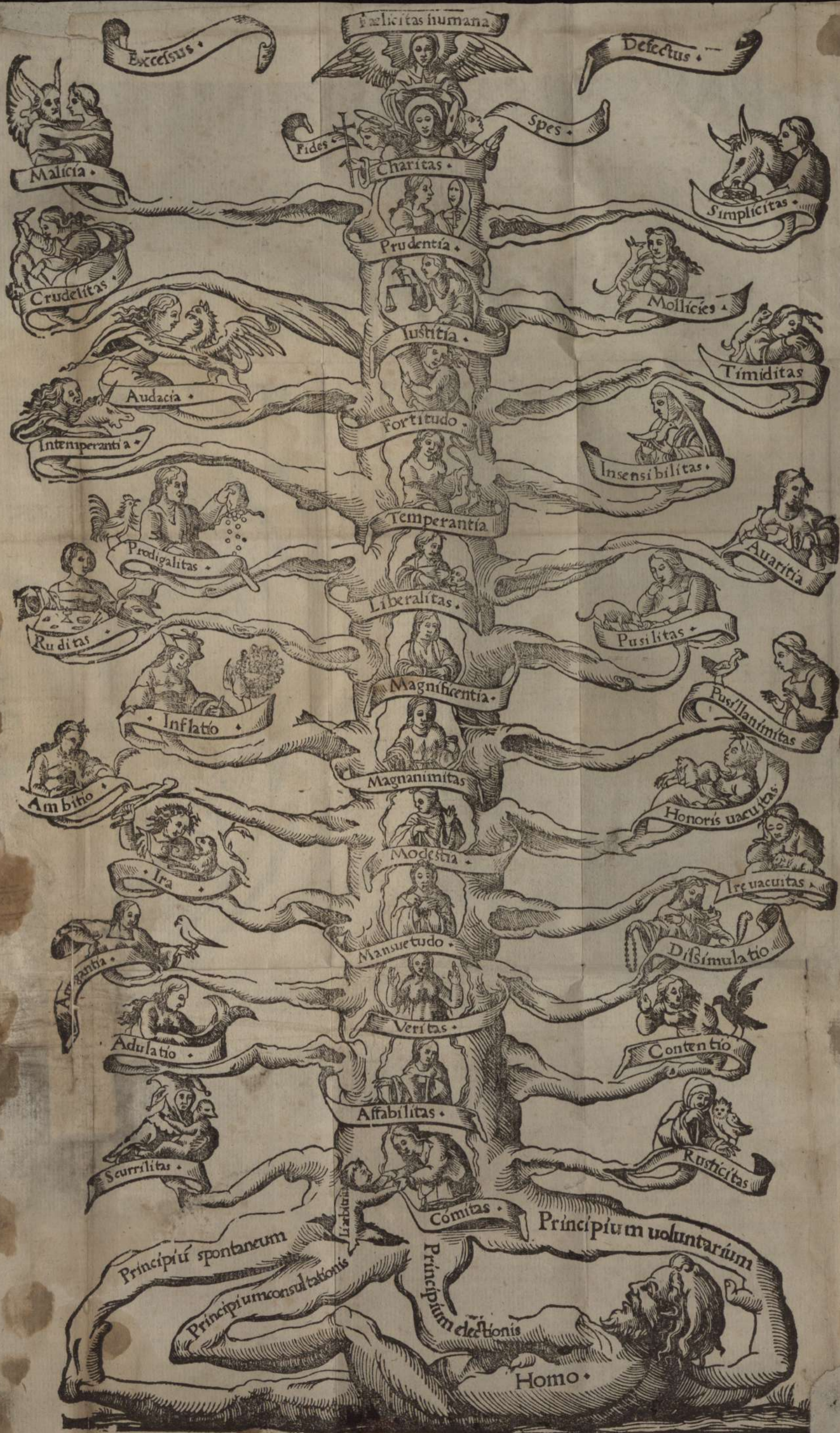
Hũm triũfo val duas virtudes & hũa virtude xxxvi  
 intensões: que se fazem per ellas & per os ganhos do  
 jógó (segundo vimos em suas regras). Ajuntados es-  
 tetres gêneros de tentos, a conta se faz per esta ma-  
 neira: tiram o numero menor do mayor .ss. das inté-  
 sões intensões, das virtudes virtudes, & dos triunfos  
 triunfos. E o jogador que per fim desta diminuiçam  
 se achar com mais pontos: este leuara o preço do jo-  
 go, pois passou o curso da vida com mais meritos. E  
 o preço d'elle serã per a sua pratica entendermos a  
 guerra que anda em nós, antre a razam & sensuali-  
 dade. Porq̃ auendo nelle victoria de ganhar dinhei-  
 ro: perde se o preço da virtude, & damos matêria  
 aos vicios. E quando virmos que este exercicio que  
 representa a Ethica, consegue o fruito de  
 nõssa tençam: estenderemos o cuida-  
 do á E conemica & Polythica,  
 partes em que consiste toda  
 a filosofia moral.





*Alouuor de deos & da virgem Maria.  
Acabase o Dialogo de Preceitos moraes.  
Impresso por Joam de Barreira, im  
pressor del Rey nosso senhor.  
Em Lisboa ao arco de sam  
Mamede. acabouse  
aos. xx. Domes  
de Agosto.  
M. D. LXIII.*







Handwritten initials or a mark, possibly 'JMA' or similar, located near the top center.



